

UM ESTUDO COMPARATIVO DAS ATITUDES DE ESTUDANTES DAS ÁREAS BIOMÉDICA E HUMANAS QUANTO ÀS PESQUISAS COM CÉLULAS-TRONCO.

Nilma Figueiredo de Almeida¹

João Paulo Nogueira Noronha

Lígia dos Santos Ferreira

Ana Paula Barbosa de Sousa Santos

Michelly Cunha Oliveira dos Santos

Renata Fontinhas Pacheco; Cláudio São Thiago Cavas

Tatiana Lopes De Andrade Silva

As células-tronco vêm sendo objeto de intensas pesquisas atualmente. Elas podem substituir células que o organismo deixa de produzir por alguma deficiência, como no caso de diabetes. Além disso, elas servem como células substitutas em tecidos lesionados ou doentes, como nos casos de Alzheimer e Parkinson. Os estudos recentes mostram resultados que parecem muito promissores. As pesquisas com células-tronco converteram-se em objeto de leis, fonte de promessas terapêuticas e motivo para guerra de patentes. A possibilidade de consegui-las a partir de embriões, lança o problema ético de utilizar vidas humanas como simples instrumentos. Esta polêmica agita a opinião pública. Existe uma autorização para o uso de células-tronco retiradas do sangue, do cordão umbilical e da placenta. Porém, no caso das células-tronco retiradas de embriões (clonagem terapêutica) a questão gira em torno da legitimidade para permissão de pesquisas que implicariam na perda de embrião. O objetivo deste estudo foi investigar se há diferença no grau de favorabilidade frente às pesquisas e terapias com células-tronco (especificamente as embrionárias) entre estudantes das áreas Biomédica e Humanas através da elaboração de uma escala de atitudes no formato Lickert. Em sua forma piloto foram elaboradas 40 afirmativas, sendo 20 favoráveis ao tratamento com células-tronco e 20 desfavoráveis. Para cada afirmativa, existem cinco opções de resposta: a) concordo plenamente (CP); b) concordo (C); c) não tenho opinião (NTO); d) discordo (D) e e) discordo plenamente (DP). Para as afirmativas que são favoráveis, são atribuídos 5 pontos para cada CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP. Para as afirmativas desfavoráveis, a pontuação é feita no sentido inverso. As afirmativas foram selecionadas pelo método de grupos-critério utilizando o teste t de Student, tendo em sua forma final 24 afirmativas. O cálculo do coeficiente alfa de Crombach mostrou que a escala possui consistência interna. A escala foi aplicada em 30 estudantes universitários dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina da UNI-RIO, e 30 estudantes universitários dos cursos de Ciências Sociais e Psicologia da UFRJ – de diferentes períodos, na faixa etária de 17 a 29 anos e de religião católica não praticante. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos dois grupos foi o teste t de Student para duas amostras independentes. O valor de t encontrado evidenciou que há diferença significativa entre as médias dos dois grupos; sendo a média do grupo da área Biomédica superior à média do grupo da área de Humanas. A análise dos resultados permite concluir que os estudantes da área Biomédica são mais favoráveis à realização de pesquisas envolvendo células tronco, que os estudantes da área humana. Os estudantes da área Biomédica, por terem maior informação sobre o assunto, revelaram atitudes mais favoráveis à realização deste tipo de pesquisa enquanto que os da área de Humanas mostraram-se mais cautelosos.

¹ Apresentadora. Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ. nilmaf@ig.com.br.